

## CRONOLOGIA VOCABULAR DA LÍNGUA PORTUGUESA — VII

José Alves Fernandes

601. PRIMAGEM: "Prescrevem igualmente no fim de um ano: I . . . . .; II . . . . .; III — As ações de frete e *primagem*, estadias e sobrestadias, e as de avaria simples, a contar do dia da entrega da carga". (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, art. 449) (Em A. G. Cunha, 1881).
602. PRIMAVERA: "Tomar o çumo d hua erua a que alguns çamã *prima vera*". (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 281) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
603. PRIMITIVO: "As dicções que chamamos primeiras chamam os Latinos *primitivas*". (1536 — Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, Cap. XXXIV, p. 99) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
604. PROCEDÊNCIA: "(por Balduino ser omem de grande *procedencia e valor*". (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 133) (Em A. G. Cunha, Séc. XIX).
605. PROCEDENTE: "... e de sua razom o verbo quer dizer cousa *procedente* daquel cujo verbo é". (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 31) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
606. PROCESSAR: "Ela (sc. a justiça) he causa, de se enobrecere as cidades, acrecentareense,, os regnos . . . guardareense as leis, *prosessareense* as disciplinas temerse Deos amarse a religiam". (1549 — D. Sancho de Noronha, *Tratado Moral* . . . , p. LI 85) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).

### NOTA

Pedimos escusas aos nossos leitores pela imperfeita transcrição dos termos do nosso artigo em que deveria figurar o til sobre as letras *e*, *i* e *u* representativas de fonemas nasais e de que carece a nossa Imprensa Universitária.

607. PROCÔNSUL: "Mas finalmente ele nos mostrou duas folhas grandes de um livro, na primeira das quais estava iluminado São Paulo, dando vista a um cego perante o *procônsul* romano". (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 90) (A. G. Cunha, 1614).
608. PRODUTIVO: "Demonstrado que o Verbo seja causa *produtiva* das cousas, demonstra (o evangelista) por consiguiente per que modo é causa delas". (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 33) (Em A. G. Cunha, 1813).
609. PROFANIDADE: "Assim o mel dos livros lascivos e perniciosos, posto que seja doce ao sentido corrupto, todavia é mortífero, porque é de flores peçonhentas, quais são desonestidades, *profanidades*, erros, mentiras, e outras desta sorte". (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. III, p. 23) (Em A. G. Cunha, 1813).
610. PROFÉTICO: "E que direi da vida solitária?... vida filosófica, vida política, santa e *profética*, vida dita singular, nom sem merecimento". (Séc. XIV-XV — Boosco Delleitoso, p. 172) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
611. PROGNOTICAR: "E nom soamente obrou marauilhas, mas assy como profecia, as *prenosticou* primeiro per boca dalguuns". (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte II, p. 116) (Em A. G. Cunha [sob a forma "pronosticar"], 1595).
612. PROIZ: "e poseromsse todas (as galés) em hordem, com as proas pera a terra dAlmadãa, e cada hua seu *proiz* em terra". (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 228-229) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
613. PROLEGÔMENOS: "... veja o livro primeiro dos *prolegômenos* da Crónica do Brasil, desde a pág. 18, § n.º 22 em diante". (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do venerável padre José de Anchieta*, p. 16) (Em A. G. Cunha, 1813).
614. PROLIXIDADE: "A nos he per força sobre çertas cousas estoriarmos huu pouco comprido, pois teemos costume rrezar as openioões e parte dos ditos dalguus que já sobresto primeiro que nos fallarom; nom por nos prazer de *prolixidade*". (Séc. XV — Fernão Lopes, *Crónica del Rei Dom Joham I*, Parte I, p. 327) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
615. PROLIXO: "... por que me serya necessareo querendoo fazer, ou nom dizer todo ou fazer mjnha estorea tam *prollixa* que fezesse fastyo aos leedores". (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 173) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).

616. **PROMOÇÃO:** "Era chegada neste tempo ordem e mandato de Sua Santidade que no votar dos prelados iguais em dignidade se tomasse a preferência da antiguidade em *promoção* de cada um, sem respeito de primacias". (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 182) (Em A. G. Cunha, 1813).
617. **PROMOTOR:** "Mas sobre o (arcebispo) de Braga descarregaram os Legados todo o peso da obra, como em quem fôra o principal *promotor* e que nela mais suou". (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 203) (Em A. G. Cunha, 1813).
618. **PROPINA:** "Em todos estes lugares há certos direitos que são como *propinas* ou precalços que, de costume antigo, pertencem aos alcaides-mores". (1619 — Frei Luís de Sousa, *(A) Vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 420) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
619. **PROPULSAR:** "Menos mal é (diziam) sofrer o agravo por algum tempo mais, que arriscar maior ignomínia de *sermos propulsados*". (1672 — Simão de Vasconcelos, *Vida do Venerável Padre José de Anchieta*, p. 62) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
620. **PROSCREVER:** "... e quanta a cobiça de Marco António que, estimulado dela, mandou injustamente banir e *proscrever* a um nobre senador de Roma, por lhe tomar um anel". (*Séc. XVI* — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, vol. IV, p. 41). (Em A. G. Cunha, 1813).
621. **PROSÓDIA:** "Os quais (sc. os latinos) partem a sua Gramática em quatro partes: em Ortografia, que trata da letra, em *prosódia*, que trata de sílaba, em etimologia, que trata de dicção, e em sintaxe, a que responde à construção". (1540 — João de Barros, *Gramática da língua portuguesa*, 3.<sup>a</sup> ed. p. 2) (Em A. G. Cunha, 1836).
622. **PROTELAÇÃO:** "Tinha Sebastião de Castro acenado aos nobres de Olinda com a *protelação* no cumprimento da carta régia que mandara criar a vila". (1871 — José de Alencar, *Guerra dos Mascates*, Aguilar, vol. II, p. 1008) (Em A. G. Cunha, 1881).
623. **PROTESTANTE:** "... De que resultou (...) as armas dos *Protestantes* cometer o Império". (1675 — Francisco de Brito Freyre, *História da guerra brasílica*, p. 48) (Em A. G. Cunha, 1813).

624. PRUIR: "... ca muytas uezes acontece ao porco, posto que seia grande, de lhe *proir* em cima do espinhaço". (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 61) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
625. PRUMO: "Item dous *prumes* (sic) de sondar com sua sondaressa". (1416 — *Descobrimientos Portugueses*, vol. I, p. 243) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
626. PUERÍCIA: "... e as hidades som per muytas maneiras repartidas, mas hua que poem os leterados, que bem me parece, chama ifancia atta VII ãnos, *puericia* ataa XIII". (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 242) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
627. PULAR: "... mandou fazer hum nobre forramento nom uro com feixes darcos de tonees de guisa que quando a pedra daua em elles *pullaua* pera tras". (c. 1470 — Gomes E. de Zurara, *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*, p. 213) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
628. PUNÇÃO: "E todos daquella terra assy homes como molheres ferram ho corpo com a ponta de huu *ponçom* de ferro e lançam em aquellas feridas coores desuairadas que jamais se podem desfazer". (1502 — Valentim Fernandes, *O livro de Nycolao Veneto*, p. 84, r) (Em A. G. Cunha, 1615).
629. PUNHALADA: "... detro em hum dos abominaueis templos dos seus propios Romanos e mais amigos a crueis *punhaladas* foi matado (sc. Cesar)". (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Dialogo II, fl. XLI) (Em A. G. Cunha, 1573).
630. PURGATIVO: "Agora he o teu trabalho fructuoso, o teu choro azepto, o gemido digno de ser ouvido, a door satisfactoria e *purgativa*". (1468 — *Imitação de Cristo*, p. 44) (Em A. G. Cunha, 1573).
631. PURIFICAR: "... *purificando* a alma pouco e pouco e levantando-a, ensina-a de tôdalas cousas". (c. 1446 — *Vita Christi*, vol. I, p. 19) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
632. PUSILÂNIME: "... que animo pode aver tão *possilanimo* (sic), que antes não escolha morte honrada, que vida abatida". (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das Proezas...*, cap. III, p. 7) (Em A. G. Cunha, 1573).
633. PUSTULOSO: "Tinha o *pustuloso* enfermo / Uma gâmbia retorcida, / Que para a parte de fora / Como que enxotava a vida". (Séc. XVIII — Bocage, *Epigramas*, (In: *Obras de —*, p. 1176) (Em A. G. Cunha, 1844).
634. QUADRIGENTÉSIMO: "E o príncipe de tal sobrenome (sc. Pictor) pintor o templo da Saúde, no *quadrigentésimo* quinquagésimo ano depois de Roma fundada, a qual pintura ardeu

- no tempo do principado de Cláudio". (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 107) (Em A. G. Cunha, 1874).
635. QUALIFICAÇÃO: "... a profundíssima humildade com que em todo o discurso da vida trabalhou por incubrir e aniquilar suas grandezas, alcançou de Deus que nem por morte tinham aquela *calificação* que haviam mister para serem havidos por verdadeiros milagres". (1619 — Frei Luís de Sousa, (A) *Vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 673) (Em A. G. Cunha, 1813).
636. QUARTAU: "Trazia diante si dous escudeyros da sua idade em *quartaos* ruços, vestidos de cetim branco, com gentil concerto, hum com a lança, outro com ho escudo". (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das proezas...*, 2.<sup>a</sup> ed., p. 22) (Em A. G. Cunha, 1881).
637. QUEIJADA: "Ant', é oje das mulheres preçadas / que nós sabemos en nosso logar, / ca lava ben e faz boas *queijadas* / e sabe ben moer e amassar". (Séc. XIII — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer*, p. 210) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
638. QUEIMADA: "... se lhe acontecer de assi o atalhar, e aquelle lugar, a que o atalhar, for algua antre talhada de *queimada*, façam algua corruda al quanto longa". (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 219) (Em A. G. Cunha, 1813).
639. QUIETUDE: "... e somente em Londres cidade principal de todo o reino se achauam duas mil casas mui ricas passando com algua *quietud* (sic) seu desterro aly e em todalas outras partes da provincia". (1553) — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulações de Israel*, Dialogo III, fl. XI [verso]) (Em A. G. Cunha, 1881).
640. QUILATE: "Nobre velho d ingraterro pesão 29 peças // Marco som de liga de 23 *quilates* 1/2 e pesam cada hua peça 150 grãos pequenos". (Séc. XV — *Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 163) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
641. QUÍMICO: "O *chimico* infernal drogas malditas / Ajunta no alambique sem demora; / Ferros, venenos, vibora trahidora / Cartas da mão de Machiavel escritas". (Séc. XVII — José B. da Gama, *Soneto XVI*, p. 224) (Em A. G. Cunha, 1836).
642. QUINQUAGENÁRIO: " — Ai, Senhor! Eu já sou *quinquagenária* e não sei se poderei casar". (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena II, p. 44) (Em A. G. Cunha, 1836).
643. QUINTAL: "... preguntou logo a huma india escraua do mesmo que viu no *quintal* se era aquilo couza que se fizesse".

- (1763 — *Livro da Visitação do S. Ofício...*, p. 169) (Em A. G. Cunha, 1813).
644. QUINTESSÊNCIA: “Estes çeuarom sua yra contra todo o que estaa do elemento do Ar pera baixo, e este mais perversso, por as mãos na *quinta essência* de todolos ceos darriba”. (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo I, fl. LXVIII [versos]) (Em A. G. Cunha, 1873).
645. QUISTO: 1. “E por esta razon era (Gedeon) muy mal *quiste* (sic) de todas as gentes da terra”. (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 22); 2. “... cujo fundamento, como disse, he huu desordenado desejo de sser bem *quysto* e comprir voontade per continuada afeiçom”. (Séc. XV — *Leal Conselheiro*, p. 342) (Em A. G. Cunha, 1572).
646. RABAÇA: “Deveis de vender as taças, / Empenhar os breviairos, / Fazer vasos das cabeças, / E comer pão e *rabaças*, / Por vencer vossos contrairos”. (Séc. XVI — Gil Vicente, *Exortação da Guerra*, Obras de —, Aguilar, p. 213) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
647. RABUJAR: “... o bom velho ficava sem se atrever a mandá-las acordar, mas estranhando a tardança de Leonor, raivando e *rabujando* por se ter visto obrigado a almoçar sem ter ao seu lado a sua linda netazinha”. (1866 — M. Pinheiro Chagas, *Tristezas à beira-mar*, p. 60) (Em A. G. Cunha, 1881).
648. RACHAR: “Ally veeriades muitas lanças quebrar e *rachar* e muytas espadas retenya e capellinas e é elmos”. (Séc. XIV — *Crónica Geral de Espanha de 1344*, vol. III, p. 41) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
649. RAMALHO: “... levanta (o sacerdote de Heliopoli) uma ara, e nella poem cantidade de *ramalhos*, e sobre elles compoem a Fenix seus aromas”. (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 331) (Em A. G. Cunha, 1813).
650. RANHO: “— Cal-te, filha; alimpa o *ranho*. / toma o manto e vai-te embora”. (Séc. XVIII — A. José da Silva, *Esopaida...*, Parte II, Cena VI (Ária 13), p. 209) (Em A. G. Cunha, 1813).
651. RANHOSO: “— Olhem a *ranhosa* [usado substantivamente]! Há dous dias michela, e hoje senhora de mão beijada!” (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte II, Cena I, p. 69) (Em A. G. Cunha, 1813).
652. RAPADURA: “Nom empeesca a *rrapadura* que he feita na regra propria”. (1352 — *Cortes Portuguesas*, p. 156) (Em A. G. Cunha, 1836).

653. RAPOSINO: "... ora lhe mandavam (os fariseus) seus discípulos com dissimulação *raposina*, e brandas palavras, e gabos, como fizeram sobre os tributos de Cesar". (1573-1578 — Frei Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5.<sup>a</sup> ed., p. 358) (Em A. G. Cunha, 1836).
654. RARIDADE: "— Mas que triste e confuso som rompe a vaga raridade dos ventos!" (Séc. XVIII — A. José da Silva, *O labirinto de Creta*, Parte I, Cena V, p. 63) (Em A. G. Cunha, 1813).
655. RASCUNHO: "... nem tambem confesso não ser de muyta estima todo Poema bem composto e serem sempre lidos e estimados dos doutos e nobres, e hum *rascunho* de animosos e discretos espiritos". (1567 — Jorge F. de Vasconcelos, *Memorial das proezas...*, Prólogo. p. VIII) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
656. RASOURA: "... E no fforal he contehudo que o quarteyro seria de quatorze alqueires pela *rrasoyra*". (1331 — *Cortes Portuguesas*. p. 61) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
657. RASTRO: "E sse rastro alguu parecer assy como parede furada ou porta britada ou outra cousa semellauil —". (Séc. XIII — *Fuero Real*, p. 112) (Em A. G. Cunha, Séc. XIV).
658. RATOEIRA: "... que o deixe de pequenito / andar em más companhia / para que êle em breves dias / vá cair na *ratoeira!* / Boa asneira". (Séc. XVII — Gregório de Matos, *Obras Completas*, vol. II, p. 488) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
659. READMISSÃO: "Respondeu Eduardo, alteando a frente, que a injúria da despedida era muito recente, e a honra da *readmissão* pouco desejada". (1872 — Camilo Castelo Branco, *Livro de consolação*, Aguilar, vol. II, p. 183) (Em A. G. Cunha, 1874).
660. REAGENTE: "Quis Bartolomeu insuflar-lhe de novo a cólera, para desse modo a arrancar a esse letargo mortal, ainda que o *reagente* lhe causasse uma dor profundíssima". (1866 — M. Pinheiro Chagas, *Tristezas à beira-mar*, p. 101) (Em A. G. Cunha, 1871).
661. REAL: "... E com todos outros djreitos *reãães* e corporães e nom corporães ou sagraães e spirituães e tam compridamente como os nos aujamos e deujamos dauer". (1371 — *Descobrimentos Portugueses*, vol. I, p. 142) (Em A. G. Cunha, Séc. XV).
662. REALÇAR: "... quando pintais a olio, & quereis algua cor que fique melhor aveis de esfregar a parte que quereis *realçar* com um pequeno de olio, porque também assi fica unido".

- (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 110) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVIII*).
663. REBÊM: “& desta cordoalha se fazem os rebes, com q açoutam os Grumetes”. (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 181) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
664. REBOCAR: “... pedio a mesma huma faca e com ella fez hum boraco na parede que era de taipa de pilão *rebucada* (sic) com cal”. (1763 — *Livro da Visitação do S. Oficio...*, p. 173) (Em A. G. Cunha, 1813).
665. REBOLEIRA: “São retalhadas estas campinas de ribeiras de água, e adornadas de *reboleiras* de arvoredo, que as fazem vistosas, e habitação aprazível para a vida humana”. (1663 — Simão de Vasconcelos, *Crônica da Companhia de Jesus*, p. 77) (Em A. G. Cunha, *Séc. XX*).
666. REBOTALHO: “... ne aa tua espada nō compre a vingança que começou, nem queiras ja cō ella matar os *rebotalhos* de nos outros que ficamos muy poucos”. (*Séc. XIV — Crônica Geral de Espanha de 1344*, vol. II, p. 251) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
667. RECEITA: “Esta he a *receita* das mezinhas que prestão pera a corrença”. (*Séc. XV — Livro dos Conselhos de El-rei D. Duarte*, p. 261) (Em A. G. Cunha, sob esta mesma forma, *Séc. XVI*).
668. RECOMPENSA: “Este he o primeiro presente que agora te manda nosse señor offerecer por *recõpensa* da enffinita multidam de males q contaste aueres das mãos de Edom”. (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. LXI) (Em A. G. Cunha, 1569).
669. RECOPIRAR: “... começa rogote algua doce cantigua daquellas ... e bem te lembrarã ynda pois muitas dellas *recopilou* o filho de Ysay”. (1553 — Samuel Usque, *Consolaçam às tribulaçoens de Israel*, Diálogo III, fl. LXXVIII [verso]) (Em A. G. Cunha, 1569).
670. RECREATIVO: “... vossos gostos tenho por cansativos, os desaventurados deste corpo por *recreativos* e suaves”. (1573-1578 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5.<sup>a</sup> ed. p. 329) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
671. RECUPERAR: “E esto he que em çyma disse. que elle com ajuda de vossa senhoria tornara a *recuperar* as suas terras maritimas”. (1502 — Valentim Fernandes, *Marco Paulo, Das Etyhopias quantas som...*, Av-r, 1. 2-3) (Em A. G. Cunha, 1573).



672. REDOMOINHO: "...nunca trager caualo de maaos sinaaes, assi como trastrauado no rostro, ou nos pees, nem de maaos *redomoinhos*, que atrauessem o coração". (Séc. XV — *Livro da Montaria*, p. 184) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
673. REDONDEL: "Outrossy teemos por hum, e mandamos que nenhun homem. nem molher daqui em deante. nom tragam panos d ouro, nem Solia. uestidos nem tabardo. nem *Redondel*. nem Granaja d escallata uermelha". (1340 — *Cortes Portuguesas*, p. 106) (Em A. G. Cunha, em outra acepção, 1899).
674. REDONDILHA: "ASSELLA: que dizer confirmaçam. C. 2. est. 71. O capitam o assella per verdade. E assi em as *redondilhas*, sob o mote minina fermoza ec.<sup>a</sup>". (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camoniana*, p. 112) (Em A. G. Cunha, 1813).
675. REDUNDANTE: "Isto que estes doutores dizem que é o offício da temperança atribui Plutarco... à razão: cujo offício diz que é refrear movimentos e afeitos imoderados e indiscretos, e cortar os sobejos e *redundantes*". (Séc. XVI — Frei Heitor Pinto, *Imagem da vida cristã*, 2.<sup>a</sup> ed., vol. II, p. 191) (Em A. G. Cunha, Séc. XVII).
676. REDUTO: "...lança (o cais) um molde de forte muro, que corre água abaixo um bom espaço, arqueado como um braço, e assi fica fazendo um *reduto* capaz de grande número de navios". (1619 — Frei Luis de Sousa, (A) *Vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires*, p. 133) (Em A. G. Cunha, Séc. XVIII).
677. REEDITAR: "E ele não se esqueceu de *reeditar* todo esse peripecioso suceder de aventuras escabrosas". (1877 — Pardal Mallet, *Hóspede*, p. 51) (Em A. G. Cunha, 1899).
678. REENTRANTE: "... a (fortaleza) de Santa Maria, acrescentada para a parte de terra, em paralelo gramo (sic) retangulo, com seus angulos *reintrantes* (sic) em fórmula de Estrella". (1730 — Sebastião da Rocha Pitta, *Historia da America Portuguesa*, p. 57) (Em A. G. Cunha, 1899).
679. REFLEXO: "... porque estas terminações -ã, -è, -i, -o, ú, a a que podermos dizer *reflexas* em si, têm diferença destas — -am, -em, -im, -om, -um, ca têm diferentes officios". (1540 — João de Barros, *Gramática da lingua portuguesa*, 3.<sup>a</sup> ed. p. 18) (Em A. G. Cunha, 1572).
680. REFLORESCER: "E que sera ainda de nos na fim, que assy *refloreçeremos* tam de ligeiro?" (1468 — *Imitação de Cristo*, p. 41) (Em A. G. Cunha, Séc. XVI).
681. REFORÇADO: "E aos que conssegu trouxerem de bestas. posam lhys dar. sse quiserem. pelotes e Cerames de viado d ipre.

- ou de Valencinas *reforçadas*". (1340 — *Cortes Portuguesas*, p. 110) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
682. REFORÇAR: "... pello q cõ muita razão se podia esperar pello socorro, pera *reforçar* o estado". (1573 — D. Gaspar de Leão, *Desengano de perdidos*, p. 10) (Em A. G. Cunha, 1813).
683. REFORMADOR: "... vida *reformador* da alma e repairador dos costumes e renovador das afeições espirituaes". (*Séc. XIV-XV* — *Boosco Delleitoso*, p. 171) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVI*).
684. REFRAÇÃO: "... he filosofia meteorica, que sem intervir milagre, se formam (estas luzes) naturalmente, pela *refracção* do ar como os naturaes dizem". (1672 — João Franco Barreto, *Micrologia camaniana*, p. 184) (Em A. G. Cunha, 1813).
685. REFRACTO: "O modo de ver he de tres sortes, por vizão direita, ou reflexa, ou *refracta*". (1615 — Filipe Nunes, *Arte da Pintura*, p. 78) (Em A. G. Cunha, 1813).
686. REFREAR: "Esta e (=é), a rrazõ que nos moueo pera fazer leys que a maldade dos omees seya refreada per ellas e a uida dos boos seya segura". (*Séc. XIII* — Afonso X, *Fuero Real*, p. 37-38) (Em A. G. Cunha, *Séc. XIV*).
687. REFUGIAR: "... ahi encontrou huma india Quiteria solteira... A qual naquelle tempo andava fugida e *refugiada* naquelles matos do dito Rio". (1763 — *Livro da Visitação do S. Ofício...*, p. 157) (Em A. G. Cunha, 1813).
688. REGATÃO: "ca todo *Regatom* deue uender per almotaçarya". (1331 — *Cortes Portuguesas*, p. 69) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
689. REGRADO: 1. "Nos moesteiros dos frades *regrados* / a demandei, e disseron-m'assi...". (*Séc. XIII* — *Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer*, p. 115) 2. "E que cada húm viua seguro e *rregrado* onestamente commo deue com rerejto e justiça". (1371 — Virgínia Rau, *Sesmarías medievais portuguesas*, p. 164) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
690. REGRESSIVO: "O portador, na falta de pagamento no termo devido, é obrigado a protestar e a praticar todos os deveres dos portadores de letras de câmbio para vencimentos dos juros, e conservação do direito *regressivo* sobre os garantes dos instrumentos de risco". (1850 — *Código Comercial Brasileiro*, art. 661) (Em A. G. Cunha, 1881).
691. RELATIVO: "... também nas outras partes da Gramática temos menos excepções que os Latinos e Gregos, cujas línguas, mui gabadas, muitas vezes faltam na conveniência dos

- nomes adjectivo e substantivo, *relativo e antecedente*". (1536 Fernão de Oliveira, (A) *gramática da linguagem portuguesa*, p. 123-124) (Em A. G. Cunha, 1815).
692. RELINCHAR: "E pintava (Apeles) os cavalos de maneira com que aos vivos fazia *relinchar*". (1548 — Francisco de Holanda, *Diálogos de Roma*, p. 113-114) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
693. REMEDIADOR: "Oh Salvador meu, oh bom pastor meu, oh sapientissimo governador meu, oh amantissimo *remediador* meu". (1573-1578 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5.<sup>a</sup> ed., p. 117) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
694. REMEDIAR: "Hordenou com consselho de huua companhia de todas pella quall se *rremediasse* todo comtrario per que seus donos nom caissem em aspera pobreza". (c. 1380 — *Descobrimientos Portugueses*, vol. I, p. 171) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
695. REMESSA: "Capitulo Xiiij, de como os moços am de matar o porco de *remessa*". (*Séc. XV — Livro da Montaria*, p. 163) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).
696. REGUENGUEIRO: "... nom querem sayr com o Concelho quando lhi compre dizendo que son *Reguengueyros* e esto he a eles grande agrauamento". (1331 — *Cortes Portuguesas*, p. 38) (Em A. G. Cunha, *Séc. XV*).
697. REITORIA: "Dizer ser (a referida igreja) unida ao mosteiro de Vairão e a *rectoria* amda com a de Santa Maria de Alvalrelhos". (1542 — *O censual da mitra do Porto*, p. 204) (Em A. G. Cunha, 1813).
698. REMESSÃO: "Pero todos estos geitos he necessario saber bem contrapesar a lança como ella requiere, e do levar braço tendido he solta maneira pera *remessom* ou semelhante lança leve". (*Séc. XV — Ensinança de bem cavalgar toda sela*, p. 489) (Em A. G. Cunha, apenas sob a forma "arremessão", *Séc. XVI*).
699. REMETIDA: "E faziam os genetes allguas *rremetidas* nos homees de pee e homde melhor entemdiam". (*Séc. XV — Fernão Lopes, Crónica de El-rei D. Joham I*, Parte I, p. 262) (Em A. G. Cunha, sob a forma "arremettida", *Séc. XVI*).
700. REMIRAR: "E estava (Simeão) ardendo, e suspirando com os olhos na porta, atentando, e *remirando* quantos entravam". (1573-1578 — Fr. Tomé de Jesus, *Trabalhos de Jesus*, 5.<sup>a</sup> ed. p. 123) (Em A. G. Cunha, *Séc. XVII*).

## BIBLIOGRAFIA

01. BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. *Obras de* — Lisboa, Lello & Irmão Editores, 1968.
02. CHAGAS, Manuel Pinheiro. *Tristezas à beira-mar*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Primor, 1973.
03. FERNANDES, Valentim. *O livro de Nycolao Veneto*. (Marco Paulo). Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional, 1922.
04. LAPA, José Roberto do Amaral. *Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769)*. Texto inédito e apresentação por —. Petrópolis, Vozes, 1978.
05. MAGNE, Pe. Augusto. *O livro de Vita Christi em linguagem portuguesa*. Ed. fac-similar —. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1968.
06. MALLET, Pardal. *Hóspede*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Primor, 1974.
07. MARQUES, A. H. de Oliveira; RODRIGUES, Maria Teresa Campos; DIAS, Nuno José P. Pinto. *Cortes portuguesas — Reinado de D. Afonso IV (1325-1357)*. Edição preparada por —. Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982.
08. SANTOS, Cândido Augusto Dias dos. *O Censual da Mitra do Porto*. Porto, Publicações da Câmara Municipal do Porto, (1973).
09. SILVA, João Martins da. *Descobrimientos Portugueses*. Publicados e prefaciados por —. Lisboa, Instituto para a Alta Cultura, 1944.
10. VASCONCELOS, Simão de. *Crônica da Companhia de Jesus*. Petrópolis, Vozes/INL/MEC, 1977.